Opinião Liberal

“Leia” isto

Protegendo a expressão online

Por John Samples

O surgimento da Internet alterou o jeito que vivemos e trabalhamos. Também começou a mudar nossa política para melhor, introduzindo novas vozes e idéias em confrontos que estavam ficando previsíveis e entediante. Quem nunca leu um blog ou visitou um site político? Tu estás aqui, portanto não vou te questionar.

Entretanto, nem todo mundo gosta das idéias novas e competição política que eles promovem. Novas idéias trazem mudanças que ameaçam o status quo político. Cedo ou tarde, o Congresso ou uma agência federal irá tentar assegurar o controle da expressão na Internet.

O deputado Jeb Hensarling (R-TX) e o senador Harry Reid (D-NV) propuseram uma lei para bloquear essa tomada de poder. Esta semana, a Câmara dos Representantes irá avaliar o projeto de lei Hensarling de Liberdade de Expressão Online (HR 1606), que irá alterar a lei federal eleitoral para excluir a Internet da definição de “comunicações públicas”. Na prática este PL irá complicar, se não prevenir, o uso governamental da lei de finanças de campanha para controlar a Internet.

A combinação de dinheiro e novas tecnologias ameaça os poderosos que estão por aí. Por exemplo, em 1968, três candidatos a presidência – Eugene McCarthy, George Wallace e Richard Nixon – gastaram quantias consideráveis em propagandas na TV. Foi a primeira vez que a televisão teve um papel tão importante durante uma eleição presidencial.

O gasto destes três candidates balançou o status quo. As propagandas de McCarthy nas primárias de New Hampshire tiraram o presidente incumbente Lyndon Johnson da disputa. George Wallace teve um bom desempenho nas primárias do partido Democrata e liderou uma das mais eficientes campanhas independentes para a Presidência. Nixon consegiu uma apertada vitória presidencial gastando muito na TV.

Quando o período eleitoral de 1968 passou, todo mundo no Capitol Hill entendeu que a nova tecnologia de televisão ameaçava o status quo eleitoral no Congresso. Então, logo após a eleição, o Congresso começou a deliberar sobre limites de gastos em campanhas na TV. Esses limites se tornaram lei em 1972. O monstro da TV fora domado, disse um congressista.

A História parece pronta para se repetir. A Internet teve um efeito considerável nas eleições de 2004. Howard Dean utilizou a tecnologia para desafiar os mais cristalizadas candidatos democratas. O então candidato democrata, John Kerry, usou a Internet para arrecadar quantias recordes. A Internet também fez procriar novos players no mercado político de idéias. Blogueiros de todas as tendências avaliaram e atacaram os candidatos e as causas de escolha. As críticas a CBS News e sua reportagem falsa sobre o serviço do Presidente Bush na Guarda Nacional fez cair Dan Rather de seu posto. Logo, não é de admirar que políticos do status quo tenham medo desta nova mídia.

Felizmente há uma razão para os interesses políticos em proteger a liberdade na Internet. Nenhum dos dois grandes partidos tem uma vantagem clara em doações via Internet. Os democratas, que geralmente apóiam restrições mais severas em finanças de campanha, dada a superioridade dos republicanos em amealhar doações, têm mostrado um talento real em levantar dinheiro via Internet.

Claro que o sucesso democrata poderia dar aos republicanos uma boa razão para restringir atividades políticas na Internet. Contudo a maioria dos deputados republicanos sempre se opôs a mais regulações em contas de campanha e sempre apoiaram o livre-expressar. Algo como 80% dos deputados republicanos votaram contra o Ato McCain-Feingold em 2002. Agora eles encaram um outro momento de verdade. Será que eles realmente apóiam o que eles disseram sobre proteger a liberdade de expressão? Se sim, tem se uma maneira fácil e popular de garantir que o governo não irá controlar as atividades políticas numa mídia emergente.

A ameaça real ao PL de Hensarling vem de um pequeno grupo vulnerável de republicanos que tem medo da expressão não-regulada e competição livre em seus distritos eleitorais. Uma diminuta maior com interesses escusos não deve ter influência decisiva em matérias de tal importância como a liberdade de expressão na Internet. O perigo futuro é real e o momento de escolhas é agora. Irá a Câmara dos Representantes se levantar no momento certo e proteger a livre-expressão na Internet?

Publicado no site da Revista National Review. O URL do artigo original em inglês é <http://www.nationalreview.com/comment/samples200511160846.asp>.